

Crise muda hábitos de consumo e impulsiona inflação de alimentos com poucos nutrientes[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Aumento da demanda faz preços do macarrão instantâneo e de outros substitutos saltarem mais do que a inflação em 2022. A recente disparada de preço dos alimentos esvaziou o carrinho dos brasileiros e obrigou os consumidores a optar por itens mais pobres em nutrientes. Com a elevação da demanda por substitutos considerados “inferiores”, esses produtos ganharam um sabor ainda mais amargo e passaram a pesar no bolso das famílias. Entre os itens de baixo índice nutricional com salto acima da inflação nos primeiros sete meses de 2022 aparecem o macarrão instantâneo (+21,84%), a salsicha (+7,1%) e as massas semipreparadas (+9,19%), de acordo com dados do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). This is a modal window. Beginning of dialog window. Escape will cancel and close the window. End of dialog window. Matheus Peçanha, pesquisador do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), explica que os alimentos considerados inferiores são sempre mais atingidos pela inflação em momentos de redução da renda das famílias. “Parte dessa dinâmica de demanda contribui para a aceleração de preço desses bens inferiores e, por mais que eles apresentem uma variação acima da inflação, eles seguem mais baratos do que aqueles bens considerados comuns”, afirma Peçanha. Fernanda Mansano, economista e professora de análise de cenários econômicos no Ibmecc-SP, afirma que o movimento pode ser explicado pelo salto da inflação geral, que diminuiu o poder de compra da população. “O brasileiro passou a consumir alimentos inferiores na comparação com aqueles que têm um valor nutritivo maior, mas que custam mais caro”, avalia. - Prévia da inflação de julho tem menor variação mensal desde junho de 2020 - Leite e derivados pressionam inflação dos alimentos em julho Ao citar especificamente a possibilidade de substituição do arroz pelo macarrão, Fernanda destaca a influência da valorização do dólar sobre os grãos. “Nós observamos um aumento do preço do arroz e aqueles consumidores com a faixa salarial menor, das classes C e D, são os primeiros a trocar um item por outro de menor valor nutricional”, ressalta ela. Diante do cenário, Peçanha recorda que o arroz e o feijão também são classificados como bens inferiores, apesar de sua qualidade nutricional, o que alavancou o preço dos itens no ano passado. “Com a superação da seca, as altas foram devolvidas até o estabelecimento da inflação no nível dos alimentos em geral.” As proteínas mais utilizadas no momento da substituição também figuram como vilões da inflação neste ano, puxada pelos preços do leite longa-vida (+57,42%). Há também um aumento expressivo no preço dos ovos (+12,21%). Por outro lado, as proteínas mais nobres, como o filé-mignon (-3,81%) e a carne de carneiro (-8,43%) ficaram mais baratas nos sete primeiros meses do ano. De acordo com Fernanda Mansano, a substituição da carne de frango ou do ovo por proteínas inferiores, como a salsicha, ocorre com a deterioração da situação das famílias mais pobres. “Isso mostra que a situação está se deteriorando quando o consumidor tem que direcionar a alimentação de proteínas por bens muito inferiores”, lamenta. O cenário adverso contribui para o aumento da insegurança alimentar no Brasil, que passou a atingir 36% da população em 2021, de acordo com a FGV Social. Segundo outro estudo, da Vigisan, 33,1 milhões de brasileiros passam fome no país.